

REAGEM os pequenos partidos diante da tese defendida pelo Deputado Medeiros Neto e apoiada por representantes do PSD e da UDN em favor da redução do número de agremiações políticas. É, por assim dizer, uma luta pela própria subsistência.

Na manhã de hoje ouvimos os líderes do PL, do PDC, do PTN, do PSB e do PRP, que são os pequenos partidos com representação na Câmara. Todos se manifestaram contra as idéias do Deputado Medeiros Neto, alguns com energia, como o Sr. Raul Pila. O líder do Partido de Representação Popular, entretanto, defendeu uma tese um pouco estranha, manifestando-se, em princípio, contra a existência dos partidos, assegurada, aliás, pela Constituição. Vejamos, contudo, as declarações dos líderes.

Raul Pila (PL)

95.11.5. 1976
E
"É um velho desejo o da extinção dos partidos pequenos. Surge sempre no seio dos partidos maiores, principalmente o PSD. É evidente que os partidos pequenos incomodam os grandes. Extinguilos não constitui evidentemente interesse nacional, mas interesse estritamente partidário. É interesse que somente se poderá satisfazer violando a Constituição, enquanto esta mantiver o sistema de representação proporcional. Na vigência deste, há um limite natural para o número de partidos: é o coeficiente eleitoral. Toda corrente de opinião que o ultrapassar terá direito a um representante no mínimo. Com um deputado em todo o País começou o Partido Libertador na Assembléia Constituinte e na primeira legislatura. Tem hoje dez deputados e dois senadores. Vigorassem já as restrições antidemocráticas que agora se querem fazer, e o Partido Libertador, reconhecidamente um partido de verdade, nem poderia ter surgido para goáudio dos sindicatos eleitorais que com o nome de partidos se arreiam. Em que se funda, porém, a campanha contra os partidos pequenos? Di-lo um novo e, ao que parece, autorizado representante da idéia, o Deputado Medeiros Neto. Na pluralidade partidária vê ele a causa da instabilidade da vida republicana, que põe em perigo o regime. Quisera ele ver estabelecida a limitação a três partidos, que, na situação atual, seriam o PSD, a UDN e o PTB. Mas em que terá concorrido a presente multiplicidade partidária para a crítica situação atual? Ninguém poderá dizer, porque a análise não o revela. A responsabilidade máxima, senão exclusiva, da desordem reinante, cabe aos maiores partidos, porque nêles reside, ou deveria residir, a força dirigente, dado que os partidos dirijam alguma coisa neste País. Será obra dos partidos pequenos, ou consequência do sistema político, a irresponsabilidade reinante? Será obra dêles a corrupção que levou ao doloroso desfecho de 24 de agosto? Será obra dêles a desordem econômica e financeira? É claro que os grandes partidos procuram apenas uma justificação para as suas culpas: os pequenos são as suas vítimas expiatórias neste total naufrágio das instituições republicanas. Entretanto, já o tenho feito notar diversas vezes, o mal, sob o aspecto da organização partidária, não está no excesso, senão na escassez de verdadeiros partidos. Os pequenos são, na sua maioria, meras legendas eleitorais à caça de candidatos; os grandes, na sua maioria, são meros sindicatos à caça de eleitores e das vantagens do poder. Mas nem uns nem outros são partidos, e não o sendo, talvez sejam mais nocivos os grandes que os pequenos. Se uns traficam com a legenda, os outros também não deixam de fazê-lo.

O problema brasileiro não é, para quem saiba ver, de muitos ou poucos partidos, mas de partidos verdadeiros.

O serem verdadeiros os partidos, depende fundamentalmente do sistema político, mas depende, também, de se admitirem partidos pequenos, pois os verdadeiros, que têm uma ideologia, só podem começar naturalmente pequenos. Veja o Padre Medeiros Neto: o Partido Libertador pode considerar-se um verdadeiro partido e não simples ajuntamento eleitoral. O seu desenvolvimento tem sido notável: um deputado federal na primeira legislatura, três na segunda, dez na terceira. Mas, se em vigor estivessem as idéias reacionárias sustentadas pelo representante de Alagoas, nunca poderia ter surgido o Partido Libertador, e, provavelmente, não teria sido levantada a reforma parlamentarista, a que o referido deputado já deu o fulgor da sua palavra".